



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Projeto de Pesquisa

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) PARA
MINIMIZAR OS IMPACTOS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Doutorando(a): Alessandro Caldeira Alves

Orientador(a): Ricardo Cardoso Cassilhas

Diamantina
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



INTRODUÇÃO

O âmago desta pesquisa está nos desafios enfrentados como professor da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral nos cursos de exatas do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A supracitada disciplina é ofertada no primeiro semestre dos cursos onde apresenta como característica marcante um elevado índices de retenção e evasão.

Meu primeiro contato com a disciplina de Cálculo I, na UFVJM, aconteceu no primeiro semestre de 2016. Neste semestre, a supracitada disciplina teve um total de 121 alunos onde observou-se um índice de 83% de reprovação. O número expressivo de 100 alunos reprovados despertou a necessidade de um olhar que por um lado tentasse elucidar as causas destes índices e por outro lado propusesse ações que o minimizassem.

Para tal, observou-se que análise dos resultados da disciplina na perspectiva de aprovados/reprovados ocultam dados relevantes para esta análise, sobretudo por perceber que grande parte dos alunos reprovados não concluíram a disciplina desistindo ao longo do semestre. Como consequência desta observação, decidiu-se por uma nova categorização que permitisse maior entendimento do real cenário. Nesta nova análise considera-se as seguintes categorias: Aprovação – Nota maior ou igual a 60 pts; Participação Mínima de 75% das Aulas (Quantitativo mínimo exigido pelo regimento de graduação da UFVJM).

Reprovação – Nota menor que 60 pontos; Participação Mínima de 75% das Aulas; Realização de todas as avaliações da Disciplina.

Evasão – Nota menor que 60 pontos; Participação inferior a 75% das Aulas; Não realização de todas as avaliações da Disciplina.

Após esta nova categorização, os números da supracitada turma geram um novo panorama como pode ser visto a seguir.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



A categorização ajuda a compreender melhor os altos índices de retenção a partir da ótica da evasão na disciplina. Tomando como parâmetro esta nova categorização, observa-se que 80 alunos abandonaram a disciplina sendo reprovados por falta e nota. Estes novos elementos por um lado trazem novas preocupações, mas também apresentam novas perspectivas de trabalho.

Os estarrecedores números apresentados suscitam perguntas como “Porque os alunos abandonam a disciplina?” e outra seria “O que pode ser feito para reduzir este elevado número de abandono?”.

Diante de tais questionamentos procurou-se, seja através de conversas com os alunos, aplicação de questionários bem como o estudo da bibliografia referente, criar um melhor entendimento sobre a real situação e a proposição de ações. Nestes estudos detectou-se que além das dificuldades acadêmicas vivenciadas na universidade e na disciplina, muitos alunos apontaram questões referentes à aspectos pessoais, interpessoais, de estudo, institucionais e outros que estão diretamente ligados ao processo de adaptação a universidade como grandes obstáculos nos primeiros semestres.

Ao analisarmos o contexto da disciplina no qual os discentes são recém-ingressantes do Ensino Superior, devemos considerar que esta é uma transição que extrapola a escolha de um curso e seu processo de formação profissional. Nesta perspectiva corrobora-se com Fagundes (2012) ao definir esta transição como um “processo de mudança que implica uma descontinuidade na trajetória vital, aspecto que condiciona uma modificação de condutas, papéis e ambientes que é mediada por fatores institucionais e sociais.” (FAGUNDES, 2012, p.64)

O que se observa é que este processo de transição expõe os estudantes a uma série de desafios inerentes a uma grande multiplicidade e complexidade de tarefas que podem impactar, direta ou indiretamente, sua adaptação. Segundo Almeida, Soares e Ferreira (2021) estas tarefas podem ser associadas a quatro dimensões sendo elas: Acadêmico, Pessoal, Social e Vocacional. A forma como os estudantes lidam com estas tarefas tem sua implicação no processo de adaptação universitária potencializada ou minimizada de acordo com as experiências até então vivenciadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



No âmbito destas dimensões, Granado et al (2005) apontam que o êxito desta adaptação universitária pressupõe a superação de um mescla de desafios incluindo

“o afastamento do espaço familiar e dos amigos, a necessidade de novas formas de organização de tempo, do estudo e do ritmo de trabalho, a nova tipologia de aulas, de tarefas escolares e avaliação, a convivência com espaços organizacionais e sociais diferentes e, conseqüentemente, as novas relações interpessoais e as novas dinâmicas de prossecução das mesmas.” (GRANADO ET AL, 2005, p 33)

Considerando estes aspectos supracitados, Teixeira et al (2019) ao estudar as dificuldades vivenciadas nos primeiros anos destes estudantes no contexto universitário, salienta a importância da observância do processo salientando a transição/ adaptação a partir de dois aspectos distintos, porém correlacionados: *A saída de casa* e *a entrada na universidade*.

No que tange aos aspectos acadêmicos abarcado pela categoria supracitada “*entrada na universidade*” no contexto da supracitada disciplina, observa-se um crescimento em metodologias de ensino desenvolvidas e aplicadas com intuito de auxiliar os estudantes em relação aos conteúdos da disciplina e na conseqüente melhora de seus resultados. Porém, apesar dos avanços alcançados e algumas melhoras nos resultados, seja no contexto nacional ou no contexto desta pesquisa, verifica-se que o índice de evasão na disciplina continua alarmante.

Este dilema da evasão vivenciada pelas instituições de ensino superior se justifica não somente por questões acadêmicas, mas sobretudo nos primeiros semestres, por aspectos pessoais. Neste sentido, a supracitada categoria “*saída de casa*” apontada por Teixeira et al (2019), evidencia a necessidade um olhar atento para o processo de adaptação ao contexto universitário e seus impactos vivenciados pelos discentes recém-ingressantes.

Apesar de toda sua relevância, a proposição de ações no contexto da supracitada disciplina visando a perspectiva pessoal através da promoção e prevenção à saúde são cada vez mais escassas ficando a cargo da universidade. Esta preocupante realidade mostra um descompasso entre as necessidades apresentadas pelos discentes em detrimento a uma ‘negligência’ respaldada pela priorização dos aspectos acadêmicos em detrimento dos aspectos pessoais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Para além da questão do desenvolvimento profissional, que na maioria dos casos não adquire um carácter central neste período de adaptação universitária, estudos apontam questões relativas ao desenvolvimento psicológico dos recém-ingressantes como aspecto preponderante desta transição. A *saída de casa* representa uma ruptura drástica, para maioria dos jovens estudantes, em relação a uma diversidade de aspectos que para muitos ainda eram imperceptíveis. As transformações nos ciclos de amizades e nas estruturas de ‘apoio’ socialmente estabelecidas implicam em sentimentos dicotômicos como liberdade e solidão, independência e desamparo.

Neste sentido, o processo de adaptação implica, segundo Diniz e Almeida (2006), na necessidade de integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias. Assim sendo, é evidente a importância dos aspectos de integração acadêmica e social para se compreender os comportamentos de evasão e permanência de estudantes nas universidades e consequentemente nas disciplinas.

Segundo Castro (2017), durante esse processo de adaptação, aprendizagem e formação, “os estudantes se diferenciam em suas expectativas, níveis de autonomia, habilidades cognitivas, motivações, desempenho acadêmico e desenvolvimento psicossocial. Esse novo panorama coloca o estudante universitário em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e consequentes dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos” (CASTRO, 2017, p.2)

Esta relevante e inquietante realidade aponta a necessidade crescente de ações que visem o cuidado com a saúde mental dos discentes propiciando assim mais condições de ambientação e permanência no contexto universitário. Padovani et al (2014) ressaltam que o sofrimento psicológico destes discentes pode ter implicações consideráveis no processo de aprendizagem gerando a necessidade do desenvolvimento de ações integradas de prevenção e tratamento do estudante universitário.

Diante do exposto e da crescente necessidade de um olhar humanizado ao discente nos mais diversos “nichos” universitários, buscou-se estudar ações visando a saúde mental dos estudantes a serem desenvolvidas na supracitada disciplina rompendo com uma visão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



reducionista que atribui somente a sua responsabilidade à instituição. Procurou-se por ações que pudessem ser desenvolvidas fomentando uma rede de “cuidados” através da promoção da saúde destes sujeitos de forma a auxilia-los em seus enfrentamentos mediante ao fortalecimento de vínculos e sua integração ao contexto universitário.

Considerando as especificidades expostas, escolheu-se por trabalhar com uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do SUS intitulada Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Estas práticas (PICS) são vistas como ferramentas acessíveis e exequíveis que não surgem como oposição à medicina convencional, mas como elemento complementar no cuidado com a saúde. Segundo a Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPICS), estas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de promoção da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

JUSTIFICATIVA

O Ensino Superior Brasileiro viveu no início do Século 21 um período profícuo de investimentos visando uma ampliação das vagas e consequentemente possibilitando um maior acesso ao Ensino Superior. Diversas ações, sejam na esfera pública ou privada, vem sendo desenvolvidas neste sentido da ampliação como, por exemplo, o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007 e o Plano Nacional da Educação (PNE) em 2014.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), através do Censo da Educação Superior de 2020, no período de 2011 a 2020 tivemos um crescimento de 42% no número de cursos superiores e um aumento de 72% no número de ingressantes no Ensino Superior (público e privado). De acordo com o SESU/MEC (2014), estas ações permitiram um avanço extraordinário para a democratização e expansão da Educação Superior. Para tal afirmação, o SESU/MEC (2014) acredita que

“o processo de democratização compreende reverter o quadro no qual ir à universidade é opção reservada às elites. A definição de um projeto para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

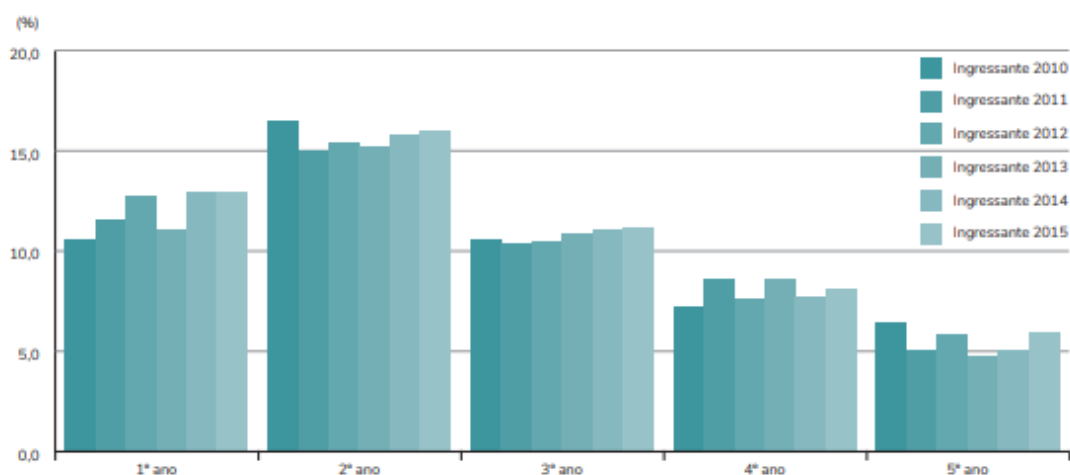
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



educação superior deve entender esta como bem público, destinada a todos indistintamente, inserida no campo dos direitos sociais básicos, tratada como prioridade da sociedade brasileira, sendo que a universidade deve ser a expressão de uma sociedade democrática e multicultural, em que se cultiva a liberdade, a solidariedade e o respeito às diferenças”. (SESU/MEC, 2014, pág 19)

Porém, se por um lado temos um aumento relevante no número de ingressantes no Ensino Superior brasileiro por outro lado temos um número preocupante de discentes que por motivos distintos não consegue permanecer na Universidade. Neste sentido, novas realidades emergem potencializando os desafios enfrentados pelos discentes, docentes e instituições no que tange a permanência e conclusão do estudante no curso. Como salientam Lobo et al (2007), a evasão é um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições de ensino em geral e consequentemente, a busca de suas causas e a proposição de ações que as minimizem tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas no contexto educacional. Nesta pesquisa corrobora-se com Lobo et al (2007) no entendimento de que a evasão nos cursos superiores, caracterizada como estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, vem se tornando um desperdício social, acadêmico e econômico.

No Censo de 2020, o INEP apresentou um estudo de uma década referente a todos os alunos ingressantes no ensino superior brasileiro referente ao ano de 2011. Após 10 anos de análise, concluiu-se que 60% destes estudantes desistiram do curso antes de seu término. Em outro estudo apresentado pelo Censo de 2019, foi feita uma análise da evolução da evasão dos alunos ingressantes no ensino superior entre os anos 2010 e 2015. No supracitado período



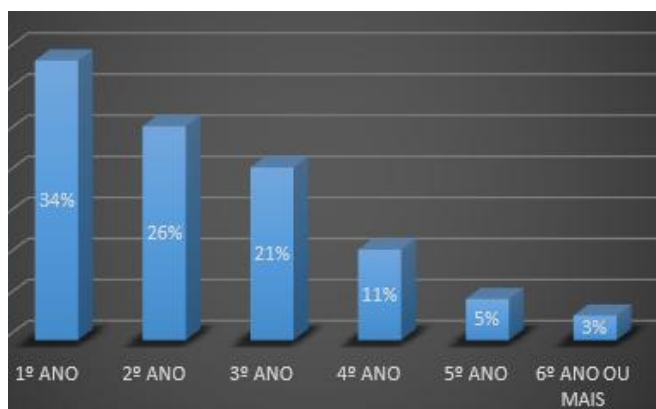


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



percebeu-se que a maior parte dos estudantes evadiram nos dois primeiros anos do curso como podemos ver no gráfico a seguir

Concomitante a esta realidade nacional, o curso no qual a pesquisa será desenvolvida padece dos mesmos problemas. Em um levantamento sobre evasão no curso de 2009 (início do curso) a 2018 verificou uma forte incidência de evasão nos dois primeiros anos do curso como pode ser visto no gráfico a seguir



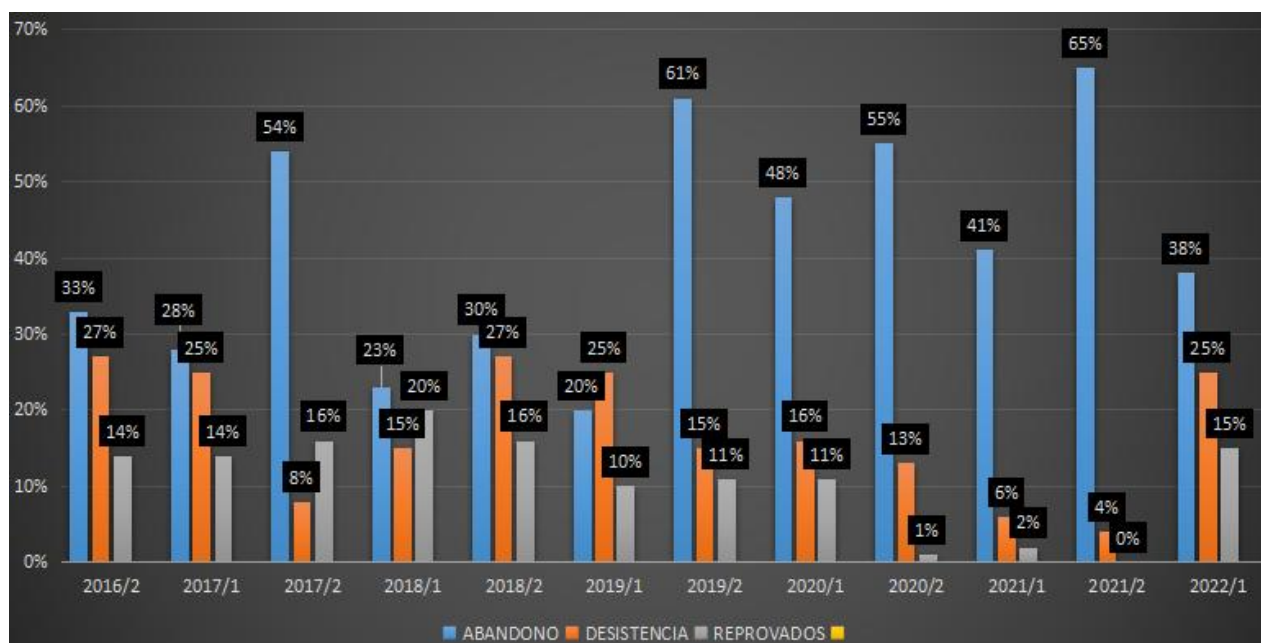
Não por coincidência, a disciplina de Cálculo I na qual a pesquisa será desenvolvida é ministrada no primeiro ano dos cursos da área de exatas. O alto índice de reprovação e evasão na supracitada disciplina são uma realidade tanto no Brasil como no exterior. Esta preocupante realidade demanda uma análise do que vem sendo estudado e produzido no contexto geral sem perder de vista as especificidades do contexto local. Muitos estudos como TALL (1993); FRAGOSO (2011); DONEL (2015); GARZELLA (2011) ; entre outros, apontam uma improtelável necessidade de repensar as metodologias de ensino usadas de forma a fornecer ferramentas que possam combater as causas destes índices de reprovação/evasão e consequentemente minimizar estes índices.

Esta realidade e suas especificidades também podem ser observadas no contexto desta pesquisa. Apesar da implementação de metodologias de cunho acadêmico desde 2017 a disciplina em questão continua apresentando índices inquietantes como pode se visto no gráfico a seguir no qual é analisado o período de 2016/2 a 2022/1:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Os números observados mostram um considerável número percentual de abandono e desistência na disciplina. Apenas um dos doze semestres observados apresenta o número de aprovados maior que o somatório dos retidos (Reprovados, Desistentes, Abandono).

Em um questionário, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (04/03/2022 ; Parecer 5.274.254) direcionado aos discentes da supracitada disciplina no fim do primeiro semestre do curso, foram encontrados relevantes apontamentos para tal panorama sobretudo ressaltando-se aspectos pessoais como entraves para a permanência na disciplina e consequentemente no curso.

Quando questionados sobre as principais dificuldades no processo de adaptação à universidade que fomentaram tais índices de desistência e abandono, os discentes (138 respondentes) apontaram como principais aspectos:

- A dificuldade em organizar o tempo entre as novas responsabilidades oriundas do processo de saída de casa e entrada na universidade (tarefas de casa, administrar a vida financeira, aulas, estudo, ...):
- A dificuldade em administrar o ritmo acelerado da Universidade onde se demanda mais autonomia do que o Ensino Médio;
- A dificuldade de morar longe da família e os conflitos oriundos deste distanciamento.
- A dificuldades com problemas de Saúde , Emocionais ,...

Apesar de estarem em grande parte relacionados com questões pessoais, estes enfrentamentos são enfatizados pelos discentes como situações que influenciam negativamente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



em seus rendimentos acadêmicos. Ainda neste questionário, ao se perscrutar sobre a disciplina de Cálculo I e o motivo pelo qual muitos alunos desistem ou abandonam, observou-se que os aspectos mais apontados ordenadamente foram: 1º) Minha nota era baixa e não conseguiria a aprovação; 2º) Não estava conseguindo estudar para acompanhar a disciplina com deveria; 3º) Dificuldade com o processo de adaptação à Universidade; 4º) Elevado grau de dificuldade da disciplina; 5º) Problemas de cunho pessoal e (ou) familiar.

Diante do exposto, corrobora-se nesta pesquisa com a necessidade e importância do desenvolvimento de ações de natureza acadêmica neste enfrentamento, mas acreditando que não seja suficiente para o combate aos supracitados índices de reprovação/evasão vivenciados pelos estudantes recém ingressantes na Universidade matriculados na disciplina de Cálculo I. Assim, acredita-se que seja fundamental o conciliação de tais ações acadêmicas com ações com foco na saúde mental dos discentes visando a qualidade do processo de formação do mesmo.

Em consonância com Penha, Oliveira e Mendes (2020) acredita-se que a Universidade e todos seus “atores” devem

“considerar criticamente, as variáveis e determinantes presentes nesse ambiente e o impacto na saúde mental da comunidade acadêmica, a fim de construir projetos com foco na promoção de saúde e prevenção do adoecimento emocional, sobretudo pela importância que a vivência psicoafetiva pode exercer na qualidade do desempenho do estudante” (PENHA, OLIVEIRA e MENDES, 2020, p. 371)

Apesar de muitos estudos analisarem o impacto da ‘trajetória acadêmica’ na saúde mental dos discentes, a recíproca também é verdadeira como pôde ser observado no questionário supracitado. Costa e Moreira (2016) afirmam esta correspondência biunívoca é constante e que problemas referentes à saúde mental dos estudantes impactam seu rendimento sobretudo por “prejudicar a capacidade de concentração nas atividades diárias e de memorização dos estudantes, conduzindo a falhas cognitivas, ao decréscimo do desempenho acadêmico e da percepção de controle sobre as exigências acadêmicas.”(COSTA e MOREIRA, 2016, p.73)

Corroborando com esta indicação, o relatório sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



(FONAPRACE, 2014), faz um apontamento que 80% dos discentes pesquisados relataram dificuldades emocionais que podem ter interferido na sua vida acadêmica. Neste mesmo estudo, quando perguntados sobre os tipos de dificuldades que interferem em suas vidas pessoais ou no contexto acadêmico, destacou-se o seguinte: 36,4% do entrevistados apontaram a dificuldade com relacionamento social/interpessoal/amoroso; 32,1% alegaram a dificuldade com a falta de disciplina/hábito de estudo, 23,8% dos estudantes relataram dificuldades com a adaptação a nova(s) realidade(s); 19,8% apontaram dificuldades com relacionamentos familiar.

Alves (2022) aponta, em um estudo junto a alunos recém ingressantes na universidade, que muitos alunos apesar de perceberem a experiência de *sair de casa* como fator importante no processo de ‘emancipação’ e consequentemente caminho para um amadurecimento pessoal, apresentaram também muitas questões inerentes a um sentimento de fragilidade e vulnerabilidade. Este emaranhado de aspectos e desafios faz da adaptação ao contexto universitário, segundo Granado et al (2005), um processo multifacetado, complexo e multidimensional que se desenvolve no dia a dia das relações estabelecidas entre o estudante e a intuição. Para estes autores, esta adaptação caracteriza-se

“pela troca entre as expectativas, características e habilidades próprias dos estudantes, de um lado e, de outro, a estrutura, normas e os contextos acadêmicos que compõe a Universidade, envolvendo tanto fatores de natureza intrapessoal, como de natureza institucional.” (GRANADO ET AL, 2005, p. 34)

Este processo complexo de adaptação universidade suscita a necessidade de uma dualidade de trabalho na perspectiva de proposição e atuação. Se por um lado temos a urgência do desenvolvimento de ações com um ‘olhar’ atento sobre as questões inerentes à saúde mental e seus impactos na vida acadêmica, por outro lado temos a responsabilidade de entendimento do contexto Universitário como responsabilidade que transcende a instituição, mas incorpora todos os atores ali envolvidos. Segundo o supracitado FONAPRACE (2014) deve-se salientar que apesar dos serviços de assistência estudantil terem um papel fundamental no acompanhamento psicossocial e pedagógico dos estudantes, tais compromissos de intervenção não se encerram na assistência estudantil, sendo compartilhadas com toda a universidade.

Neste sentido justifica-se empenhar o estudo e desenvolvimento de ações que promovam o cuidado com a saúde mental dos discentes visando o acolhimento, integração e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



adaptação do mesmo no contexto universitário minimizando seus impactos e potencializando o processo de ensino e aprendizagem. O enfrentamento das dificuldades inerentes a este período transitório vivenciado pelos estudantes universitários nos mais diversos níveis salienta a importância do seu estudo em disciplinas, como o Cálculo Diferencial e Integral, nas quais existe uma relação direta entre a reprovação e a evasão. Por outro lado, fica cada vez mais evidente a necessidade de iniciativas de apoio emocional aos discentes valorizando seu processo formativo e consequentemente sua interação e sucesso na vida acadêmica.

Diante das dificuldades vivenciadas no processo de adaptação universitária e a necessidade de desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental dos discentes, escolheu-se a utilização de uma das práticas integrativas complementares em saúde do SUS. Esta prática intitulada Terapia Comunitária Integrativa (TCI) ao ser explorada no contexto universitário visa a promoção à saúde através da criação e fortalecimento de vínculos (pessoais, interpessoais, de curso, de estudo, ...) em espaços de acolhimento que favoreçam a troca de experiências cotidianas.

Trovo, Silva e Leão (2003) salientam que as PICS têm objetivos diferentes da assistência alopática onde o tratamento da doença acontece através da intervenção direta no órgão ou parte doente. Esta ‘medicina tradicional’ se desenvolve através de cuidados clínicos realizados pelos profissionais da saúde centrada na patologia através de diagnóstico, prescrição de remédio, cirurgias, ... Observa-se nestes cuidados que apesar de sua indubitável e relevante eficácia química, existe uma tendência à medicalização da vida que em muitos casos e por diferentes motivos é de difícil acesso.

Por outro lado, as PICS se apresentam como técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, promoção ou tratamento da saúde considerando o indivíduo como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. Para Neves *et al* (2012) estas práticas constituem-se num inovador meio de revisão do conceito de saúde, pois atuam como mediadoras das relações entre o homem e sua própria natureza. Estas práticas permitem, segundo o Ministério da Saúde, uma visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social.

Dentre as 29 PICS abrangidas pelo PNPIC, será estudada e aplicada nesta pesquisa a prática da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) que de acordo com os cadernos de Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Mental do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) é classificada como intervenção psicossocial avançada. Criada a mais de 30 anos pelo professor doutor Adalberto de Paula Barreto, a TCI se utiliza da proposta de roda de conversa que a partir uma sistematização e um “passo a passo” de orientações se transforma em uma “prática terapêutica que fortalece e/ou cria vínculos e redes de solidariedade, resgata a autoestima e empodera as pessoas”(BARRETO, 2019, p.342).

O recurso que se utiliza na roda é a palavra, a fala, a comunicação verbal para dar voz e vez para as emoções. Segundo Barreto (2019) a palavra é um importante recurso terapêutico, uma vez que ao falar nos conectamos com a nossa essência, valorizando e dando espaço para a função psíquica especificamente humana, que é a nossa linguagem. A palavra dá visibilidade a um sofrimento escondido e permite a pessoa receber apoio do grupo.

Assim, a TCI constitui-se em um espaço aberto de encontros interpessoais para a troca de experiências, sabedorias e inquietações com intuito, segundo Silva *et al* (2020), de criar vínculos e resgatar a autonomia dos indivíduos, por favorecer a transformação de carências em competências, estimulando a resiliência comunitária, que os capacitarão para ressignificar momentos de dores e dificuldades.

Outro ponto que cabe ser ressaltado é que a TCI não é desenvolvida necessariamente por um profissional da saúde. A formação do “terapeuta comunitário” (pessoa que aplica a TCI) acontece via Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM) através de um curso de 240 horas sendo 180 horas presenciais mais 60 horas práticas. O proponente desta pesquisa está cursando a formação e já tem o respaldo da ABRATECOM para desenvolver a TCI.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o impacto da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no processo de adaptação o contexto universitário de discentes recém ingressantes da UFVJM matriculados na disciplina de Cálculo I.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Objetivos específico

- Analisar os impactos da TCI na severidade de sintomas de ansiedade, depressão e estresse dos discentes recém ingressantes da UFVJM matriculados na disciplina de Cálculo I.
- Analisar os impactos da TCI junto aos discentes recém ingressantes da UFVJM em relação à adaptação universitária nas dimensões: Pessoal, Interpessoal, Estudo, Carreira e Institucional .
- Analisar os impactos da TCI nos resultados obtidos pelos discentes recém ingressantes da UFVJM na disciplina de Cálculo I.

3. RELEVÂNCIA CIENTÍFICA, JUSTIFICATIVA E INOVAÇÃO.

O Ensino Superior Brasileiro viveu no início do Século 21 um período profícuo de investimentos, na esfera pública e privada, visando a democratização do ensino superior. Porém, se por um lado tivemos um aumento relevante no número de ingressantes no Ensino Superior brasileiro por outro lado temos um número preocupante de discentes que, por motivos distintos, não consegue permanecer na Universidade. O Censo da educação superior de 2023, apresentou estudos referentes aos últimos 15 anos onde a média dos estudantes que desistiram do curso antes de seu término é de 59%. Ao analisar a evolução desta evasão percebeu-se que aproximadamente 55% destes alunos evadiram nos primeiros semestres de curso (BRASIL, 2023)

A evasão é um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições de ensino fazendo emergir novas realidades que potencializam os desafios enfrentados pelos discentes, docentes e instituições no que tange a permanência do estudante no curso. Apesar de algumas variações, muitos estudos apontam que as dificuldades vivenciadas que motivam a evasão estão geralmente associadas às dimensões: Pessoal, Interpessoal, Acadêmica, Socioeconômica, Institucional e Profissional. (Almeida, 2007; Avaliação e Sorocaba, 2013; Coimbra et al., 2021; Pinheiro et al., 2023; Lima e Zago, 2018; Schmitt, 2014)

Este emaranhado de aspectos e desafios faz da adaptação ao contexto universitário, segundo Granado et al., (2005), um processo multifacetado, complexo e multidimensional que se desenvolve no dia a dia das relações estabelecidas entre o estudante e a instituição. Concomitante a realidade nacional, o curso no qual a pesquisa é desenvolvida padece dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



mesmos problemas. Em uma pesquisa (Protocolo 273202) sobre evasão no curso de 2009 (início do curso) a 2019 verificou-se uma prevalência maior de evasão nos dois primeiros anos do curso (65%).

Buscando compreender este cenário no contexto da pesquisa, foi desenvolvido e aplicado um questionário (CEP - **5.274.254**) através do qual foram encontrados relevantes apontamentos ressaltando-se aspectos do processo de adaptação à universidade e da saúde mental dos estudantes. Dentre as principais dificuldades apontadas pelos discentes (138 respondentes) temos: A dificuldade de gestão de tempo (88%); A dificuldade com aspectos emocionais que impactam a saúde mental (Ansiedade, Depressão, Estresse, ...) (82%); A dificuldade com o ritmo acelerado da Universidade e a necessidade maior de autonomia quando comparados com o Ensino Médio; (78%); A dificuldade de morar longe da família e dos amigos; (62%).

Diante do exposto cabe salientar que se por um lado temos essa urgência de desenvolvimento de ações que promovam a adaptação universitária minimizando seus impactos na saúde mental dos recém ingressantes, por outro lado temos que ter o entendimento do contexto universitário como responsabilidade que transcende a instituição, mas incorpora todos os envolvidos. Esta macro responsabilidade deve considerar criticamente, as variáveis e determinantes presentes no ambiente universitário e o seu impacto na saúde mental da comunidade acadêmica, a fim de construir projetos com foco na promoção de saúde e prevenção do adoecimento emocional, sobretudo pela importância que a vivência psicoafetiva pode exercer na qualidade do desempenho acadêmico do estudante (PENHA et al., 2020)

Diante das supracitadas dificuldades vivenciadas no processo de adaptação universitária e a necessidade de desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental dos discentes, escolheu-se a utilização de uma das práticas integrativas complementares em saúde do SUS. Segundo a Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPICS), essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de promoção da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. (Brasil, 2006)

As PICS têm objetivos diferente da assistência alopática onde o tratamento da doença acontece através da intervenção direta no órgão ou parte doente. Esta ‘medicina tradicional’ se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



desenvolve através de cuidados clínicos realizados pelos profissionais da saúde centrada na patologia através de diagnóstico, prescrição de remédio, cirurgias, ... Observa-se nestes cuidados que apesar de sua indubitável e relevante eficácia química, existe uma tendência à medicalização da vida que em muitos casos e por diferentes motivos é de difícil acesso. (Trovo et al., 2003)

Por outro lado, as PICS se apresentam como técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, promoção ou tratamento da saúde considerando o indivíduo como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. Estas práticas constituem-se num inovador meio de revisão do conceito de saúde, pois atuam como mediadoras das relações entre o homem e sua própria natureza (Neves et al., 2012). Elas permitem, segundo o Ministério da Saúde, uma visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social. (Brasil, 2006)

Dentre as 29 PICS abarcadas pelo PNPIC, foi escolhida para aplicação nesta pesquisa a prática intitulada ‘Terapia Comunitária Integrativa (TCI)’ que de acordo com os cadernos de Saúde Mental do Ministério da Saúde é classificada como intervenção psicossocial avançada (Brasil, 2013). Criada a mais de 30 anos pelo professor doutor Adalberto de Paula Barreto, a TCI se utiliza da proposta de roda de conversa que a partir de uma sistematização e um “passo a passo” de orientações se transforma em uma “prática terapêutica que fortalece e/ou cria vínculos e redes de solidariedade, resgata a autoestima e empodera as pessoas” (Barreto, 2005, p.342)

O recurso que se utiliza na roda é a palavra, a fala, a comunicação verbal para dar voz e vez para as emoções. Segundo Barreto (2005) a palavra é um importante recurso terapêutico, uma vez que ao falar nos conectamos com a nossa essência, valorizando e dando espaço para a função psíquica especificamente humana, que é a nossa linguagem. A palavra dá visibilidade a um sofrimento escondido e permite a pessoa receber apoio do grupo.

Assim, a TCI constitui-se em um espaço aberto de encontros interpessoais para a troca de experiências, sabedorias e inquietações com intuito de criar vínculos e resgatar a autonomia dos indivíduos, por favorecer a transformação de carências em competências, estimulando a resiliência comunitária, que os capacitarão para ressignificar momentos de dores e dificuldades (Silva et al., 2020).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Outro ponto que cabe ser ressaltado é que a TCI não é desenvolvida necessariamente por um profissional da saúde. A formação do “terapeuta comunitário” (pessoa que aplica a TCI) acontece via Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM) através de um curso de 240 horas sendo 180 horas presenciais mais 60 horas práticas. O proponente desta pesquisa concluiu a formação proposta e já tem a certificação da ABRATECOM para desenvolver a TCI.

3.1 Inovação

Foi desenvolvida no ano de 2024 uma revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD42024564785) para identificar estudos desenvolvidos no contexto universitário utilizando-se da Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Através desta revisão identificou-se que: 1º) Nenhum estudo envolvendo a TCI no contexto universitário teve como população de estudo os recém ingressantes e seu processo de adaptação à universidade; 2º) Dentre os estudos que contemplam o desenvolvimento da TCI no contexto universitário, verificou-se que nenhum trabalha com o desenho experimental pré e pós envolvendo grupo controle.

Diante do exposto, esta pesquisa apresenta como caráter inovador o estudo da Terapia Comunitária Integrativa tendo como público alvo os alunos recém ingressantes na universidade e seu processo de adaptação universitária através de um estudo prático com desenho pré e pós teste envolvendo grupo controle.

4. POSSÍVEIS IMPACTOS (CIENTÍFICO, EDUCACIONAL, SOCIOCULTURAL, TECNOLÓGICO OU ECONÔMICO).

A pesquisa apresenta potencial de impacto científico, educacional e sociocultural. O conhecimento gerado pode resultar em mudanças, influência ou benefício para a comunidade acadêmica. Estes impactos podem ser:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



- *Expansão do conhecimento:* A pesquisa pode revelar novos fatos com a utilização da TCI no contexto universitário e ampliar assim o conhecimento multidisciplinar integralizando saúde mental, adaptação universitária e rendimento acadêmico.
- *Publicação de resultados.* A pesquisa terá seus resultados publicados e apresentados em eventos científicos contribuindo para a disseminação do conhecimento.
- *Potencialização do processo de ensino e aprendizagem.* Como evidenciado na justificativa da pesquisa, as dificuldades no processo de adaptação universitária e seus desdobramentos na saúde mental dos estudantes interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem por afetarem a ‘capacidade’ produtiva dos envolvidos. Como uma relação biunívoca diretamente proporcional, ações que favoreçam a integralização dos estudantes através da promoção e prevenção da saúde mental dos mesmos favorecem o processo de ensino aprendizagem.
- *Melhora nos resultados acadêmicos.* Com a minimização dos impactos do complexo processo de transição escolar os estudantes podem desenvolver com mais integralidade sua capacidade cognitiva impactando os seus resultados acadêmicos.
- *Redução da Evasão.* As características de cuidado pessoal e interpessoal da pesquisa proposta vão de encontro aos motivos apresentados como motivação para a evasão escolar. Assim, um dos objetivos da proposta é influenciar positivamente para redução dos inquietantes índices de evasão.
- *Melhoria na qualidade de vida.* A pesquisa apresenta potencial para auxiliar a adaptação dos estudantes minimizando seus impactos na saúde mental dos recém ingressantes. Tais efeitos podem assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.
- *Mudanças de comportamento e práticas.* Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para embasar mudanças de comportamento e práticas no contexto universitário promovendo um maior bem-estar social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é caracterizada como “pesquisa social” como a caracteriza Groulx (2008) por preocupar-se em reconhecer os problemas e suas causas, bem como propor soluções ou estratégias de intervenção para tentar resolvê-los. Para tal, esta pesquisa se caracteriza em uma pesquisa experimental, de desenho pré-teste/pós-teste com grupo controle e com caráter quantitativo.

A pesquisa apresenta aspectos de uma pesquisa-ação corroborando com a visão de FIORENTINI e LORENZATO (2006) na qual o pesquisador “se introduz no ambiente a ser estudado não só para observá-lo e compreendê-lo, mas sobretudo para mudá-lo em direções que permitam a melhoria das práticas”(FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p.112).

Segundo FIORENTINI e LORENZATO (2006) a pesquisa-ação

“trata-se de um processo investigativo de intervenção em que caminham juntos prática investigativa, prática reflexiva e prática educativa. Ou seja, a prática educativa, ao ser investigativa, produz compreensões e orientações que são utilizadas em sua própria transformação, gerando novas situações de investigação (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p.113).”

Cenário da Pesquisa /Amostra

O estudo está sendo desenvolvido na disciplina Cálculo Diferencial e Integral I, ofertada para os cursos cinco cursos do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da UFVJM. Em todos estes cursos a supracitada disciplina é oferecida conjuntamente no primeiro semestre.

A disciplina é ministrada em duas turmas pelo proponente contemplando todos os ‘calouros’ do ICT. A pesquisa é desenvolvida semestralmente sendo uma das turmas o grupo experimental (escolhida por sorteio) onde a TCI é desenvolvida, enquanto a outra turma é o grupo controle.

O tamanho da amostra (N) definido para pesquisa foi de 64 discentes para cada um dos grupos. Para obter este N, foi feito um cálculo amostral considerando um nível de confiança de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



95%, um poder da amostra de 80%, uma variabilidade dos dados com estimativa do desvio padrão de 0,50023 e um tamanho do efeito com menor diferença detectável de 0,25.

Grupo Controle

No início da pesquisa será feito um sorteio de forma a determinar a turma (entre as turmas A e B) que será o grupo controle. Após esta definição será apresentado aos discentes do grupo controle como será desenvolvida a pesquisa ficando a cargo dos discentes escolher participar ou não. Lembrando que a não participação na pesquisa não acarreta nenhum prejuízo ao discente.

Aos discentes que optarem participar do grupo controle serão propostos dois encontros presenciais nos quais os alunos irão preencher o TCLE e os questionários (pré-teste e pós-teste) assim como os alunos do grupo TCI (experimental).

É extremamente importante ressaltar que após a aplicação da atividade proposta para o grupo TCI, a mesma atividade será proposta aos alunos do grupo controle de forma que os discentes não sejam prejudicados.

Grupo Experimental

Após o sorteio será determinado a turma (entre as turmas A e B) que será o grupo TCI (experimental). Após esta definição será apresentado aos discentes do grupo TCI, como será desenvolvida a pesquisa ficando a cargo dos discentes escolher participar ou não. Lembrando que a não participação na pesquisa não acarreta nenhum prejuízo ao discente.

Aos discentes que optarem participar do grupo TCI serão propostos dez encontros presenciais divididos como: Dois encontros nos quais os alunos irão preencher o TCLE e os questionários (pré-teste e pós-teste) assim como os alunos do grupo controle e oito encontros onde serão desenvolvidas a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) que será descrita a seguir.

Critérios de inclusão

Todos os alunos matriculados nas turmas A e B da disciplina de Funções de uma Variável (Cálculo I) dos cursos do Instituto de Ciência e Tecnologia (UFVJM) serão convidados a participar da pesquisa. Aos alunos maiores de 18 anos será solicitado o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



preenchimento do termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE) e no caso de alunos menores de 18 anos, será solicitado o termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE) para os pais e o termo de assentimento.

Critérios de exclusão

Serão excluídos os estudantes: que evadirem da disciplina, que não preencherem os questionários ou não participar de 90% dos encontros

Desenvolvimento prático da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa são realizados 2 encontros presenciais com o grupo controle e 10 encontros presenciais com o grupo experimental. Os encontros com o grupo controle são propostos no início e no fim do semestre para preenchimento de questionários utilizados como instrumentos de coleta de dados: TCLE; Questionário sociodemográfico; Questionário de Vivência Acadêmicas Reduzido (para avaliar a adaptação universitária); DASS 21 (para avaliar a severidade dos sintomas de Ansiedade, Depressão e Estresse).

Para o grupo experimental são propostos 2 encontros (início e fim do semestre) para preencher os mesmos questionários do grupo controle e 8 encontros para o desenvolvimento da atividade prática da pesquisa. A roda de conversa da TCI na pesquisa é desenvolvida em 4 etapas sendo: 1ª) *Acolhimento*; 2ª) *Apresentação/Escolha do tema*. 3ª) *Partilha das experiências*. 4ª) *Conotação de aprendizagem*.

Na 1ª etapa, além do acolhimento dos participantes mediante a utilização de diferentes dinâmicas, é dedicado um tempo para apresentação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e suas regras de forma a garantir o bom andamento da metodologia.

A 2ª etapa tem sua dinâmica modificada devido a estrutura de TCI escolhida. Neste sentido, a roda de TCI pode ser desenvolvida por um tema previamente determinado (Roda Temática) ou por um tema escolhido no momento (Roda Livre). Na Roda Temática, a 2ª etapa é desenvolvida pelo proponente mediante a apresentação do tema e sua correlação com o contexto universitário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



Na Roda Livre, a 2ª etapa é marcada pela escolha e contextualização do tema. Questionados sobre as inquietações mais latentes, o grupo escolhe por votação dentre as inquietações apresentadas o tema a ser abordado. Para auxiliar no andamento da TCI, a pessoa que apresentou o tema escolhido faz uma contextualização da sua inquietação para maior esclarecimento da situação vivenciada.

. A 3ª etapa da TCI, nos dois tipos de roda, é marcada pela partilha de experiências. Nesta etapa o proponente elabora e apresenta o *mote*, que se configura como uma pergunta chave que permite a reflexão do grupo através do compartilhamento da experiência cotidiana. Cabe salientar que o foco desta etapa não é compartilhar as inquietações, mas sim as estratégias utilizadas para lidar com elas. Esta partilha de experiências permite a identificação de múltiplos recursos do indivíduo bem como a construção de uma rede de apoio.

A 4ª e última etapa é o encerramento. No que se chama de *conotação de aprendizagem* o proponente a partir de um resumo das experiências compartilhadas, convida os participantes compartilharem os ensinamentos assimilados na roda.

A coleta de dados acontece ao longo do desenvolvimento da pesquisa através da aplicação dos questionários (antes e depois) além dos resultados obtidos pelos estudantes na disciplina em estudo. Para análise da adaptação à universidade optou-se pelos seguintes instrumentos:

Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r)

Para avaliação da adaptação ao contexto universitário será utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r). O QVA foi criado em Portugal por Almeida e Ferreira em 1997 e sua versão reduzida foi criada e validada por Almeida et al. Em 2002. A adaptação e validação do QVA-r para o Brasil foi apresentada por Granado 2004.

O QVA-r tem o formato tipo Likert de cinco pontos, com opção de resposta variando de *Nada a ver comigo (1)* a *Tudo a ver comigo (5)*. Este instrumento é composto por 55 itens, para avaliar cinco dimensões neste processo de adaptação, sendo: Pessoal, Interpessoal, Curso, Estudo e Institucional. Para a análise dos resultados não são utilizados escores de correlação da escala, mas sim uma análise da média e do desvio padrão considerando que maior a pontuação maior adaptação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Questionário DASS-21

Para a avaliação da ansiedade, depressão e estresse será utilizado a escala DASS-21 que foi adaptada e validada para o português brasileiro por Vignola (2013) a partir da versão original de Lovibond e Lovibond (2004). A DASS é uma escala de autorrelato que contém um conjunto de três subescalas tipo Likert de quatro pontos (0, 1, 2 e 3).

O DASS - 21 é um instrumento formado por 21 perguntas sendo 7 perguntas objetivas para ansiedade, 7 perguntas objetivas para depressão e 7 perguntas objetivas para o estresse gerando, cada uma, pontuação e o resultado é obtido pela soma dos escores dos itens.

Análise dos impactos da TCI na evasão e desistência da disciplina de cálculo I.

A disciplina de cálculo I apresenta um alto índice de abandono e desistente. Muitos dos aspectos apresentados como motivadores para o abandono e a desistência podem ser trabalhados com a prática de TCI como vem sendo mostrado ao longo de sua prática. Assim, ao final do semestre, será feita uma análise comparativa do número de abandono e desistência do grupo experimental com o grupo controle e do grupo experimental com os números relativos aos últimos 12 semestres das turmas ministradas pelo proponente.

Como os altos índices de abandono e desistência estão diretamente correlacionados com o desenvolvimento desta pesquisa, será feito um acompanhamento dos grupos experimental e controle ao longo do semestre através da identificação dos discentes que abandonaram a disciplina bem como o apontamento das causas.

Tratamento e análise de dados

Os dados da pesquisa serão analisados através de dois softwares estatísticos: Jamovi (versão 1.6.23.0) e o GraphPad Prism (versão 8.0.1 (244)). Para a análise descritiva, serão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE



utilizadas as medidas de dispersão e de tendência central, frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e as proporções para as variáveis dicotômicas. Para analisar a associação entre depressão, ansiedade e estresse será utilizado o teste qui-quadrado de Person e/ou teste Exato de Fisher. Para avaliar a correlação entre os resultados do DAS 21 e as categorias de adaptação universitária do QVA serão usadas as correlações de Pearson e Spearman. Para análise comparativa entre o grupo experimental e o grupo controle será utilizado o teste ANOVA dois critérios de medidas repetidas. Em todas as análises será estabelecida a significância estatística a um nível descritivo de 5% ($p < 0,05$).

6. EXEQUIBILIDADE E CRONOGRAMA

A pesquisa tem operacionalidade semestral. Todos os alunos matriculados no Instituto de Ciência e tecnologia são inseridos nos grupos (controle e experimental) da pesquisa. Até o atual momento já foram coletados dados referentes a 65% da amostra determinada para o grupo experimental e 57% do grupo controle.

No atual semestre temos inicialmente o grupo controle com 44 discentes e o grupo experimental com 35 discentes. Diante do quantitativo de alunos matriculados na disciplina no atual semestre e considerando a evasão da disciplina, acredita-se até o fim do 2º semestre de 2025 a amostra determina será alcançada.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADÊMICAS, E. et al. Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 20, n. 4, p. 1059–1075, 14 out. 2018.

ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. v. 15, p. 1138–1663, 2007.

ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. Adaptação e rendimento acadêmico no ensino superior: Fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências acadêmicas. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, v. 1, n. 4, p. 157–170, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. Em: [s.l.] Cabral editora e livraria universitária, 2004.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. 2002.

ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 1, n. 18, p. 131–145, 2014.

AVALIAÇÃO, C. ;; SOROCABA, S. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 311–333, jul. 2013.

BARDAGI, M. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação**. [s.l.: s.n.].

BARRETO, A. DE P. **Terapia comunitária passo a passo**. [s.l.: s.n.].

BARROS, R. N. DE; PEIXOTO, A. DE L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 609–631, 3 mar. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)** — **Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde/Brasília, 3 maio 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>>. Acesso em: 18 abr. 2025

BRASIL. **Cadernos de Saúde Mental, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: <<https://portolivre.fiocruz.br/sa%C3%BAdede-mental-cadernos-de-aten%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-n%C2%BA-34>>. Acesso em: 18 abr. 2025

BRASIL, M. DA E. – MEC. **Censo da Educação Superior**. Brasília: [s.n.].

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 16 abr. 2021.

DE COSTA, M.; YANNE, ;; MOREIRA, B. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 10, p. 73–79, 24 out. 2016.

DELA COLETA, J. A.; DELA COLETA, M. F. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, p. 533–539, set. 2006.

DIAS, D.; SÁ, M. J. The Impact of the Transition to HE: emotions, feelings and sensations. **European Journal of Education**, v. 49, n. 2, p. 291–303, 1 jun. 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



FAGUNDES, C. V. Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade No Processo Educativo. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 24 jul. 2012.

FONAPRACE, F. N. DE P.-R. DE A. C. E ESTUDANTIS. **V pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras 2018**. BRASILIA, Brasil: [s.n.]. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2025.

GOMES, L. M. L. DA S.; HTTP://LATTES.CNPQ.BR/3493855298364351. Psicologia, assistência estudantil e ensino superior. 12 fev. 2020.

GRANADO, J. I. F. et al. Integração acadêmica de estudantes universitários : contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, p. 31–41, 2005.

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. **Manual for the Depression Anxiety Stress Scales**. Sydney: [s.n.]. v. 4nd.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e244065, 14 abr. 2023.

NEVES, R. G. et al. O conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso de terapias complementares no contexto da atenção básica. 2012.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/ University student mental health: integrative review/ Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369–395, 1 jun. 2020.

PINHEIRO, C. B.; RIBEIRO, J. L. L. DE S.; FERNANDES, S. A. F. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023015, 13 out. 2023.

PORTO, A. M. DA S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Psicologia: teoria e prática**, v. 19, n. 1, p. 208–219, 2017.

POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. p. 464–464, 2014.

RESPONDEK, L. et al. Perceived academic control and academic emotions predict undergraduate university student success: Examining effects on dropout intention and achievement. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. MAR, p. 236431, 7 mar. 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**



SANTOS DE LIMA¹, F.; ZAGO², N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior : a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366–386, 2 abr. 2018.

SCHMITT, R. E. A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil. **Anais do 10º Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - Reunião Científica da ANPED.** , out. 2014.

SILVA, M. Z. DA et al. O cenário da Terapia Comunitária Integrativa no Brasil: história, panorama e perspectivas. **Temas em Educação e Saúde** , v. 16, n. esp. 1, p. 341–359, 21 out. 2020.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 311–333, jul. 2013.

SOARES, A. B. et al. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1–16, 13 mar. 2019.

TOMÁS, R. A. et al. Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social e Inteligência Emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, p. 87–107, 9 jul. 2014.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 1, p. 89–110, mar. 2014.

TROVO, M. M.; DA SILVA, M. J.; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 483–489, jul. 2003.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of affective disorders**, v. 155, n. 1, p. 104–109, fev. 2014.